

NOTA TÉCNICA
ÍNDICE DE GASTO EFICIENTE PARA O DESENVOLVIMENTO – IGED:
análises iniciais para o estado de Minas Gerais

Esta nota técnica tem como objetivo apresentar ao público em geral um novo indicador cuja finalidade é demonstrar a eficiência do esforço orçamentário municipal no atingimento dos resultados em áreas como saúde, educação, assistência social e economia.

Esse indicador, denominado IGED (Índice de Gasto Eficiente para o Desenvolvimento), foi criado pelo Departamento de Pesquisa do Grupo Unis em parceria com o Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas Gerais (GEESUL) e o Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do UNIS, sendo aplicado nos 853 municípios do estado de Minas Gerais.¹

As áreas estabelecidas, seus respectivos indicadores escolhidos, a justificativa para os mesmos e o respectivo esforço orçamentário são apresentados no quadro 1 a seguir. Sendo todos os dados oficiais obtidos no site da Fundação João Pinheiro.

Quadro 1. Indicadores adotados por área.

Área	Indicador	Justificativa	Esforço orçamentário correspondente
Social	IGD-PBF do município.	Por incluir a atualização do Cadastro Único; acompanhamento de condicionalidades de educação e saúde; adesão ao SUAS; comprovação de gastos dos recursos e sua aprovação pelo Conselho Municipal da Assistência Social.	Esforço orçamentário em atividades de assistência social e cidadania.
Educação	IDEB - anos iniciais do Ensino Fundamental I da rede pública.	Tendo em vista que os municípios são os responsáveis pelo Ensino Fundamental I. Sendo o Fundamental II e Médio de responsabilidade do Estado.	Esforço orçamentário em atividades de educação.
Saúde	Proporção da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família.	Trata-se do indicador mais disponível e que tem relação diretamente com as estratégias municipais voltadas para a prevenção da saúde.	Esforço orçamentário em atividades de saúde.
Economia	Rendimento médio no setor formal. Proporção do emprego formal em relação à população.	Indicadores que representam as influências do setor produtivo formal no município, podendo ser influenciados pelos esforços orçamentários que atraem empresas e investimentos.	Esforço orçamentário em desenvolvimento econômico, infraestrutura e apoio ao trabalho.

Fonte: os autores.

¹ Um estudo experimental já foi realizado com esse indicador incluindo apenas os 155 municípios do Sul de Minas, tendo sido publicado em um evento científico da Unesp conforme a referência a seguir: PORTUGAL JÚNIOR, P. S.; VIVALDI, G. A. D.; PIURCOSKY, F. P.; FROGERI, R. F.; AVILA, M. C. Estabelecimento de um indicador de eficiência do gasto público para o desenvolvimento municipal. **Anais do VIII Encontro Científico do Programa de Pós-Graduação em Economia da Unesp**, Araraquara, 2021. Disponível em: <https://encontropgeunesp.blogspot.com/p/trabalhos-aprovados.html>

Nos indicadores obtidos em cada uma destas áreas aplicou-se um cálculo semelhante ao usado por outros indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), conforme a equação 1, a fim de encontrar o valor do índice específico de cada área, que pode variar de 0 a 1, sendo quanto mais próximo de 1 melhor e mais próximo de 0 pior.

$$\text{Índice da área} = \frac{(\text{Valor do município} - \text{Pior valor possível})}{(\text{Melhor valor possível} - \text{Pior valor possível})} \quad (1)$$

O resultado obtido na equação 1 é dividido pelo denominador (1 + percentual do esforço orçamentário com a respectiva área), conforme equação 2. Isso permite ponderar o resultado com o gasto público destinado a cada área. No caso da dimensão Economia, o seu resultado final é obtido pela média simples entre os indicadores do rendimento médio do setor formal e da proporção do emprego formal em relação à população.

$$\text{Índice ponderado da área} = \frac{\text{Índice da área}}{(1 + \% \text{ esforço orçamentário nesta área})} \quad (2)$$

Por fim e para chegar ao índice sintético final, soma-se os índices ponderados (IP) de cada área e divide-se por 4 determinando assim o IGED, conforme equação 3. O resultado pode variar de 0 a 1, sendo quanto mais próximo de 1 melhor; e mais próximo de 0 pior.

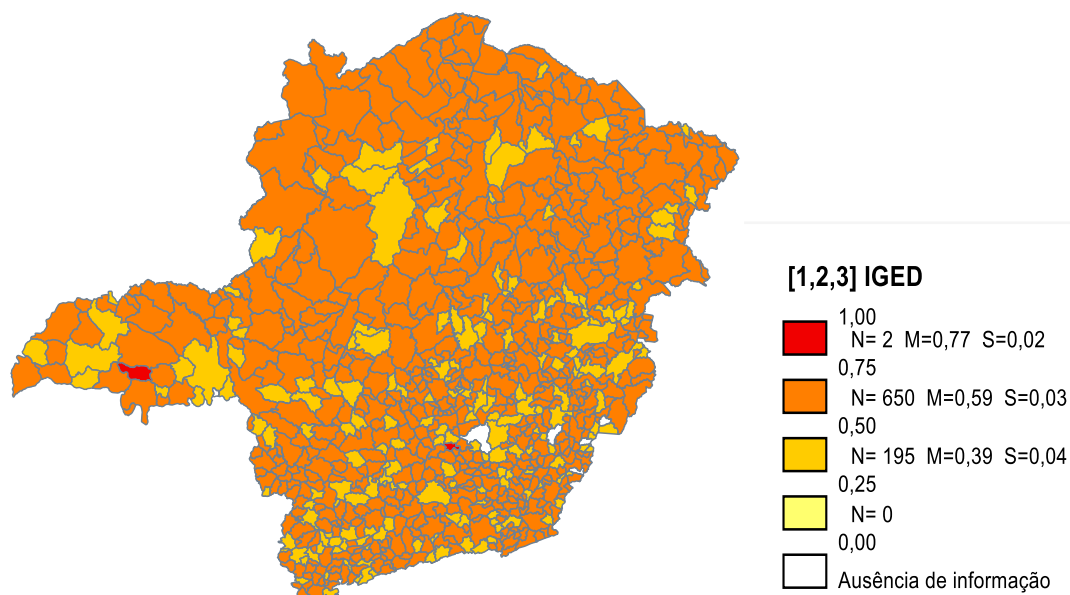
$$\text{IGED} = \frac{\text{IPsocial} + \text{IPeducação} + \text{IPsaúde} + \text{IPEconomia}}{4} \quad (3)$$

A aplicação experimental deste indicador foi realizada nos 853 municípios do estado de Minas Gerais, tendo por base os dados divulgados na Fundação João Pinheiro referentes ao ano de 2019, último ano com dados disponíveis, sendo estabelecida uma escala de análise e classificação da seguinte forma:

- 0,750 a 1 = alta eficiência no gasto para o desenvolvimento;
- 0,500 a 0,749 = média eficiência no gasto para o desenvolvimento;
- 0,250 a 0,499 = baixa eficiência no gasto para o desenvolvimento;
- 0 a 0,249 = muito baixa eficiência no gasto para o desenvolvimento.

A figura 1 a seguir mostra os resultados obtidos do IGED para todo o estado de Minas Gerais

Figura 1. Mapa com os resultados do IGED Minas Gerais de 2019



Fonte: os autores.

Pela análise da figura 1 é possível verificar que a maioria dos municípios (650 ou 76%) se encontram com nível médio de eficiência no gasto público para o desenvolvimento. Já, 195 municípios ou 23% podem ser classificados como de baixa eficiência no gasto para o desenvolvimento e apenas dois municípios (Jeceaba e Comendador Gomes) atingiram o patamar mais alto de classificação. Importante salientar que nenhum município foi classificado no patamar de muito baixa eficiência. Ainda cabe destacar que 6 municípios foram excluídos da análise pelo fato de não apresentarem dados sobre esforço orçamentário.

A partir dos resultados, obteve-se um ranking do IGED com os 10 melhores municípios, conforme apresentado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Ranking dos 10 melhores municípios de Minas Gerais pelo IGED 2019.

Posição	Município	IGED
1º	Jeceaba	0,78600
2º	Comendador Gomes	0,75027
3º	Extrema	0,72822
4º	São Gonçalo do Rio Abaixo	0,71521
5º	Congonhas	0,68872
6º	Nova Lima	0,68531
7º	Araporã	0,68361
8º	São José da Barra	0,67376
9º	Rio Paranaíba	0,67356
10º	Conceição do Mato Dentro	0,67035

Fonte: os autores com base em dados da Fundação João Pinheiro (2021).

Belo Horizonte, capital do estado, apresentou um resultado de 0,65432 ficando na 16ª colocação.

Para fins de comparação, fez-se um levantamento dos 10 melhores municípios do Sul de Minas em relação ao IGED de 2019, relacionados na tabela 2.

Tabela 2. Ranking dos 10 melhores municípios do Sul de Minas no IGED 2019

Posição no estado de Minas Gerais	Posição no Sul de Minas	Município	IGED
3º	1º	Extrema	0,72822
8º	2º	São José da Barra	0,67376
14º	3º	Cambuí	0,65666
22º	4º	Conceição dos Ouros	0,64312
32º	5º	Passa Quatro	0,63632
40º	6º	Carvalhópolis	0,63458
50º	7º	Bom Jesus da Penha	0,62996
51º	8º	Gonçalves	0,62947
53º	9º	Itaú de Minas	0,62910
56º	10º	São João Batista do Glória	0,62686

Fonte: os autores com base em dados da Fundação João Pinheiro (2021).

Concluindo, a finalidade da criação deste indicador é propiciar aos gestores municipais uma visão sobre como o esforço orçamentário está sendo eficiente no intuito de melhorar os resultados de educação, saúde, assistência social e economia de suas cidades. O ideal é que se atinja os melhores resultados gastando menos ou o mínimo estabelecido legalmente para cada área.

Evidente que o indicador, cuja periodicidade de divulgação será anual, ainda poderá passar por ajustes e melhorias. Quando ocorrer a liberação dos dados de 2020 será possível aplica-lo novamente e verificar a evolução dos municípios naquele ano.

Melhores informações sobre a pesquisa e seus resultados podem ser obtidos nos sites do Departamento de Pesquisa do Grupo Unis (<https://pesquisa.unis.edu.br/>) e do GEESUL (<https://geesul.com.br/>) e pelo e-mail: pedro.junior@professor.unis.edu.br

Responsáveis pela nota técnica:

Pedro dos Santos Portugal Júnior – UNIS/MG e GEESUL

Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi – UNIS/MG e GEESUL

Fabício Pelloso Piurcosky – UNIS/MG

Rodrigo Franklin Frogeri – UNIS/MG

Marcelo Castro Ávila – GEESUL e Unifal-MG.